

PRÁTICAS INCLUSIVAS EXITOSAS QUE CONTRIBUÍRAM PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO TEA (ASPERGER) – “DECIFRAME, MAS NÃO ME CONCLUA, POSSO TE SURPREENDER”.

Giovanne Silva Berger Tonoli ¹
Leandro da Silva Lunz ²

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de fornecer elementos para uma reflexão crítica acerca do que é hoje denominado “práticas exitosas de educação inclusiva com aluno Asperger”, especialmente em relação aos seguintes aspectos: garantir o direito do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com TEA - Transtorno do Espectro Autista (Asperger) e os aportes teóricos necessários à efetivação da educação para todos. A coleta de dados se deu por meio de revisão bibliográfica e estudo de caso. A análise dos dados deu-se de maneira descritiva a partir dos dados colhidos na literatura e com registros em portfólio. Por meio destes, identificou-se que o fato de existirem leis e resoluções que garantam a educação escolar universal, gratuita e laica para todos, inclusive para os deficientes, TGD e Altas Habilidades/Superdotação não vem garantindo o ensino de qualidade, ou seja, o aprendizado de conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade. Pesquisas vêm demonstrando que a não continuidade de formação tanto inicial quanto a continuada aos professores da educação básica, não responde às suas necessidades profissionais. Pensar a educação inclusiva exige conhecer a nossa realidade social e política, bem como dominar conhecimentos teóricos e práticos com rigor epistemológico acerca do desenvolvimento humano e do papel da escola como ato educativo.

Palavras-chave: Práticas Inclusivas Exitosas, Intervenções, Asperger, Mudança de Perspectiva.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Asperger é um transtorno neurobiológico enquadrado dentro da categoria de transtornos globais do desenvolvimento. Ela foi considerada, por muitos anos, uma condição distinta, porém próxima e bastante relacionada ao autismo.

Em maio de 2013, foi lançada a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), que trouxe algumas mudanças importantes, entre elas novos diagnósticos e alterações de nomes de doenças e condições que já existiam.

Nesse manual, o autismo, assim como a Síndrome de Asperger, foi incorporado a um novo termo médico e englobador, chamado de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Com essa nova definição, a Síndrome de Asperger passa a ser considerada, portanto, uma

¹ Doutora em Ciências da Educação – UNINORTE-PY/UFAL. Supervisora Escolar – SEDU/SRE Afonso Cláudio-ES. [autora principal - giger2011@live.com](mailto:giger2011@live.com);

² Mestre em História das Relações Sociais e Políticas - Universidade Federal - UFES. Supervisor Escolar – SEDU/SRE Afonso Cláudio-ES. [coautor 1 – leolunz@gmail.com](mailto:coautor1-leolunz@gmail.com).

forma mais branda de autismo. Dessa forma, os pacientes são diagnosticados apenas em graus de comprometimento, dessa forma o diagnóstico fica mais completo.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), como um transtorno do desenvolvimento, caracteriza-se pela manifestação precoce de déficit significativo na comunicação e interação social em conjunto com a manifestação de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesse e atividades (DSMV, 2013). Essas características, se presentes antes dos três anos de idade, comumente impedem a ampliação do repertório comportamental, prejudicando a aquisição de habilidades fundamentais (Napolitano, Smith & Mcadam, 2010), sendo necessário um planejamento com condições de ensino sistemáticas para o estabelecimento desses repertórios deficitários (Greer & Ross, 2008).

Nas políticas públicas nacionais, o governo instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (Brasil, 2012b), em que as pessoas com TEA são consideradas como pessoas com deficiência para os efeitos legais e têm garantia de atendimento especializado.

No entanto, estudos apontam que, mesmo com o incentivo do governo, há muitas dificuldades para a efetivação da inclusão escolar (ÁVILA; TACHIBANA; VAISBERG, 2008; RODRIGUES; MOREIRA; LERNER, 2012). Tais dificuldades refletem a necessidade de formação qualificada e de apoio técnico no trabalho com os alunos, no entendimento do professor sobre a inclusão, devido às mudanças no cotidiano do seu trabalho, e, principalmente, no processo de ensino, que ainda está associado ao formato tradicional (ensinar-aprender), vinculado às premissas de ajuste ou correção do indivíduo, modelo que não viabiliza o processo de inclusão (ROSA, 2008; MONTEIRO; MANZINI, 2008).

Na educação foram realizadas revisões sobre o processo de escolarização formal e as dimensões curriculares voltadas para aluno com TEA e inclusão escolar (Neves, Antonelli, Silva & Capellini, 2014; Cabral & Marin, 2017).

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2003, p. 13).

Segundo Padilha, quando tomamos decisões sobre o que devemos fazer, quando optamos ou escolhemos um caminho, um conteúdo e uma forma de ação, é preciso um empenho epistemológico e metodológico, no sentido de responder às questões que se nos apresentam de uma forma tal que o que queremos fique explicitado e fundamentado,

considerando igualmente importante que determinemos com clareza o que não queremos. Esse saber nos torna mais crítico e mais fiel às concepções assumidas. Quando determinamos o que não queremos, estamos aptos a nos libertar das armadilhas das boas intenções apenas; das propagandas enganosas; das resoluções das políticas públicas que se apresentam de forma simplista com soluções que se anunciam como salvadoras da miséria e da injustiça, a favor do direito e da cidadania.

O estudo em questão tem uma grande relevância por proporcionar uma reflexão crítica sobre as possibilidades de serem realizadas práticas inclusivas exitosas e revisão de concepções pedagógicas frente ao processo de inclusão escolar dos alunos com TEA (ASPERGER) na escola regular, e os principais desafios eles enfrentados pelo sistema educacional, escola e família, e as possíveis mudanças que devem ocorrer na transformação do currículo escolar, na formação docente e nas mudanças das práticas pedagógicas, permitindo, assim, estabelecer uma melhor articulação entre as potencialidades e as fragilidades no que tange a inclusão educacional.

METODOLOGIA

Antes das intervenções pedagógicas realizadas, foi necessário estudar com profundidade algumas metodologias que pudessem nortear o desenvolvimento da pesquisa.

Nossa escolha foi pelo estudo de caso, pois é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado.

O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. Ele é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

A tendência do Estudo de Caso é tentar esclarecer decisões a serem tomadas. Ele Investiga um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências. Os estudos de caso podem ser:

Exploratórios: quando se quer encontrar informações preliminares sobre o assunto estudado. Para Estudos de Casos explanatórios, uma boa abordagem é quando se utiliza de considerações rivais, em que existem diferentes perspectivas, aumentando as chances de que o estudo seja um modelo exemplar.

Descritivos: cujo objetivo é descrever o Estudo de Caso.

Analíticos: quando se quer problematizar ou produzir novas teorias que irão procurando problematizar o seu objeto, construir ou desenvolver novas teorias que irão ser confrontadas com as teorias que já existiam, proporcionando avanços do conhecimento.

É preciso que tenha diferentes visões teóricas acerca do assunto estudado, pois serão a base para orientar as discussões sobre determinado fenômeno constituem a orientação para discussões sobre a aceitação ou não das alternativas encontradas. Para isso é preciso que possuir uma amostra de várias evidências.

É uma investigação que se assume trata sobre uma situação específica, procurando encontrar as características e o que há de essencial nela. Esse estudo pode ajudar na busca de novas teorias e questões que serviram como base para futuras investigações.

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

DESENVOLVIMENTO

Entender de que lugar estamos e de qual “sujeito” estaremos pesquisando, foi muito importante para podermos estabelecer vínculos, construirmos práticas exitosas e realizarmos os feedbacks necessários.

Nosso estudo de caso foi desenvolvido em 01 (um) aluno com 06 anos de idade, cujo nome é Thomás Berger Salles, matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental, na rede pública de ensino, com diagnóstico de TEA (ASPERGER).

Inicialmente fizemos as seguintes perguntas:

- 1) Quais são os pré-requisitos dos conteúdos curriculares para se desenvolver no(s) aluno(s)?

- 2) O papel do professor é ensinar ou deixar acontecer?
- 3) Oportunizar atividades diversas com objetivos específicos contribui para o desenvolvimento de práticas exitosas de aprendizagem?
- 4) Outros personagens podem ajudar nesse percurso de ensino aprendizagem do aluno Asperger?
- 5) Qual importância da participação da família em todo o processo?

Antes de propormos qualquer tipo de intervenção, foi necessário avaliar o nível de desenvolvimento do aluno, idade cronológica, escola onde estuda, estilo de vida social, relações interpessoais dentre outras informações complementares. Também foi necessário acompanhar todas as atividades que realizava na escola e fora dela, a partir dos relatos e registros realizados por sua mãe.

Nossa orientação inicial foi buscar as parcerias nas diversas redes disponíveis para que a efetivação da aprendizagem fosse consolidada em um prazo menor do que o planejado. Partindo do pressuposto de que tudo estava organizado conforme o previsto, construímos um PDI (plano de Desenvolvimento Individual), estabelecendo metas e objetivos de curto e longo prazo, articulando as áreas de conhecimento com as atividades da parte diversificada e vida diária.

Mensalmente fomos monitorando, registrando e fazendo as intervenções de modo a entender o percurso que estava sendo trilhado e o que tudo aquilo estava representando em nível educacional. Podíamos transformar uma atividade em nota? Em processo contínuo de avaliação? Tem pertinência com o Programa Estruturante PAES (Programa de Alfabetização do Estado do Espírito Santo)?

Sentimos a necessidade de aprofundamento com os diversos profissionais que trabalham com o aluno, no que diz respeito as questões específicas de aprendizagem dos alunos com TEA e de como realizar as intervenções e flexibilizações de atividades e avaliações, para que fosse garantido o direito à aprendizagem de todos os alunos dentro de suas limitações. Também foram realizados estudos de casos com os professores especializados, onde pudemos visualizar as fragilidades, as potencialidades e os avanços.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas tiveram uma dinâmica de trabalho condizente com as potencialidades e necessidades do aluno e dos recursos a serem adaptados/flexibilizados, utilizando materiais diversificados tais como jogos pedagógicos, computador, softwares,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

programas, colagem, tintas, gibis, livros de histórias, lápis mais grosso, papel A3, revistas, jornais, material dourado, jogos diversos, músicas, entre outros. Todas as atividades são realizadas de acordo com o currículo escolar da série a qual o aluno estuda e de acordo com a rotina de vida diária do mesmo.

Zabala (1998 p. 22) diz ainda que “por traz de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção do valor que se atribui ao ensino”, indicando mais uma vez a magnitude do professor, uma vez que este é o principal colaborador do conhecimento e suas concepções influirão consideravelmente no processo de ensino-aprendizagem.

Os atendimentos especializados ocorrem semanalmente, com 02 h de contra turno duas vezes por semana e com o trabalho colaborativo em sala de aula, de forma a atender as disciplinas em sua totalidade. Também garantimos a participação da mãe no acompanhamento e intervenção do atendimento.

Inicialmente, todas as intervenções estiveram focadas na alfabetização, visto que no momento este é o foco principal, alfabetizar alunos na idade certa, garantindo seu processo de aquisição da leitura, escrita, interpretação e iniciando o conhecimento básico das operações simples. Gradualmente, fomos inserindo as atividades de forma mais complexa, pois se percebeu que o desenvolvimento do aluno era muito rápido e eficaz. Todos os envolvidos foram convidados a assumir a responsabilidade neste processo de ensino aprendizagem, o que impulsionou os avanços em todos os âmbitos.

Os diversos momentos registrados de forma a consolidar as “Práticas Inclusivas Exitosas”.

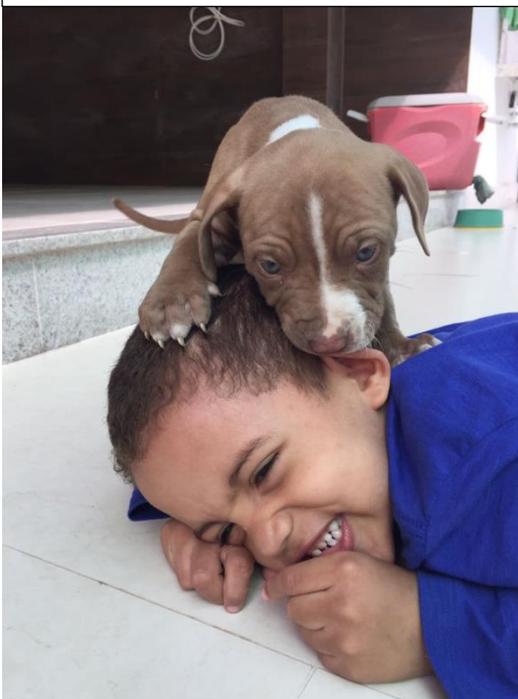
OFICINA DE ARTES NO SHOPPING



O SENTIDO DO NATAL



PERMITINDO SER TOCADO...



JÁ CONSIGO CONVIVER PRÓXIMO



OLÁ, É THOMÁS...



FINALIZEI EDUCAÇÃO INFANTIL...



REAÇÃO A DOR...



AMO SURFAR..., SOU PRAIEIRO.



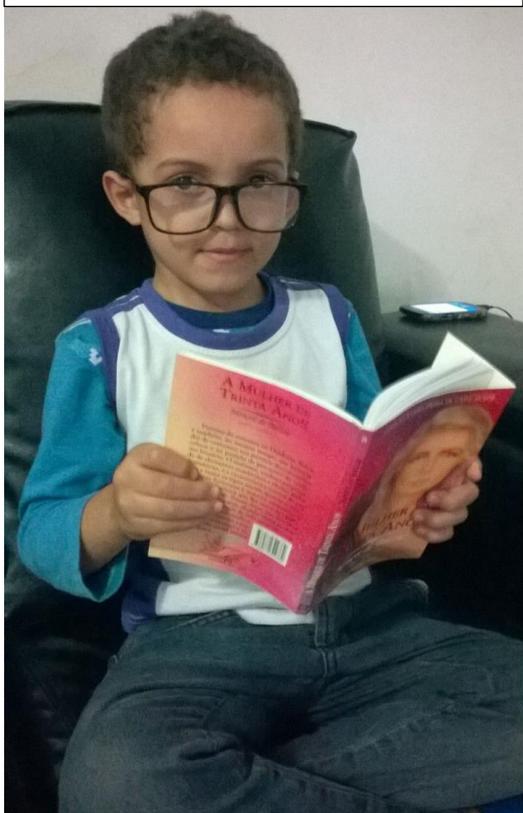
VIAGEM DE TREM



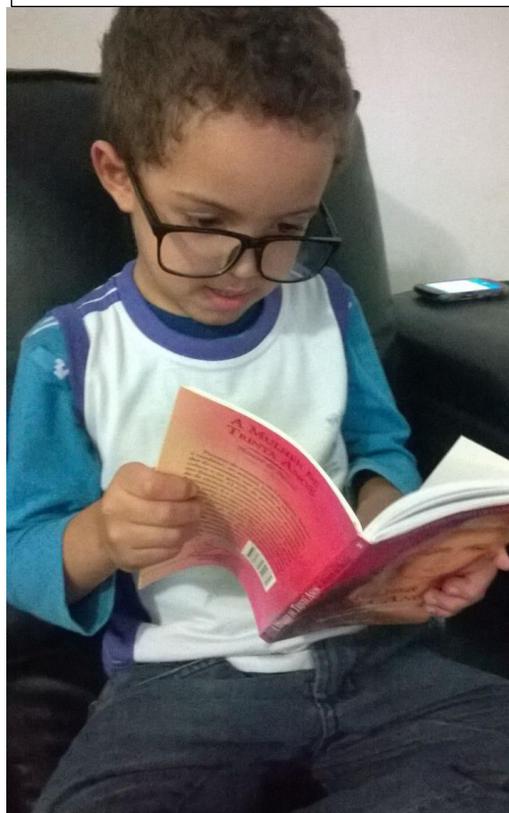
“DECIFRA-ME, MAS NÃO ME CONCLUA, POSSO TE SURPREENDER”.



VOLTA ÀS AULAS



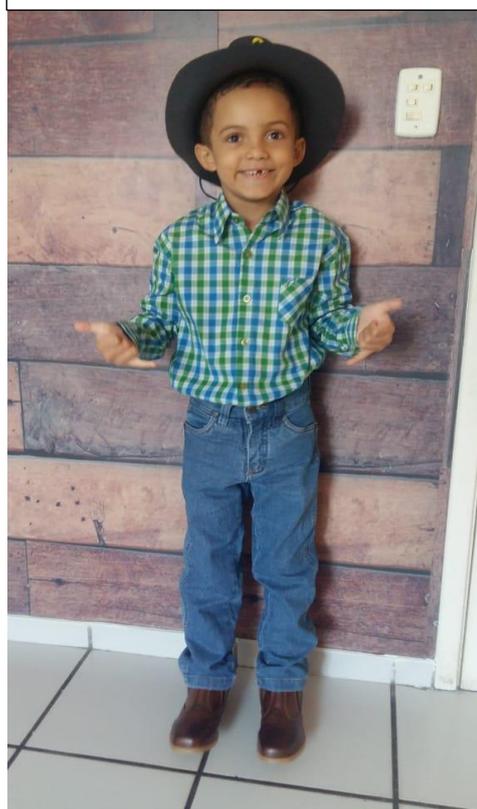
AMO LER...



FESTA JUNINHA



VOU DANÇAR QUADRILHA



MINHA MÃE E MINHA TIA SÃO
MARATONISTAS. EU TAMBÉM
SOU...



EU SOU THOMÁS, ME SIGA...



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto evidencia a grande necessidade de verificação do cumprimento das políticas públicas destinadas às especificidades dos alunos com TEA (ASPERGER), mas, sobretudo, mudança nas práticas exitosas a partir do planejamento efetivo de atividades diferenciadas e adaptadas quando necessárias ao currículo e vida diária, pois tem grande importância no processo de ensino aprendizagem, uma vez que viabiliza ao aluno com TEA (Asperger) de se desenvolver na vida pessoal, social e favorecer a sua inclusão escolar. Queremos chamar a atenção de que nem todos os alunos com Asperger necessitam desta prática, mas que ela para acontecer em sua integridade, necessita de formação continuada em serviço aos professores e mudanças de rotinas.

Hoje, após as intervenções pedagógicas e de vida diária realizada e respaldada em conhecimentos adquiridos através de orientações técnicas, estudo em loco, troca de experiências com outros profissionais e, experiências próprias anteriores, o aluno já consegue realizar a rotina diária da escola, como por exemplo: de entrar na sala de aula, sentar, estabelecer contato visual, fazer tentativas de comunicação verbal e realizar as atividades

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

propostas pelos professores tais como: jogos pedagógicos, atividades diversas de sala de aula, avaliações sem adaptações e participar de projetos realizados na escola visando à socialização, dentre outros, além de ter seu rendimento escolar acima da média.

Podemos concluir parcialmente, que mesmo este estudo de caso tendo iniciado no ano de 2017 e, além das dificuldades encontradas e dos esforços dispendidos, o trabalho está acontecendo com qualidade com avanços gradativos no fortalecimento da inclusão do aluno com TEA no processo de aprendizagem.

Há que considerar ainda, que o Asperger tem suas peculiares no desenvolvimento, o que em muitas vezes ocasionou certo estresse ao aluno, pois foram trabalhadas múltiplas atividades curriculares e extracurriculares, inclusive com o atendimento especializado.

O estudo de caso oportunizou a uma educação contextualizada, a partir de vivências de rotinas diárias, capaz de proporcionar não só a reflexão das práticas efetivamente desenvolvidas pelos professores, como também a atuação nesta mesma realidade a partir da elaboração de propostas inovadoras para a melhoria da prática pedagógica e a efetivação da aprendizagem mediada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, C. F.; TACHIBANA, M.; VAISBERG, T. M. J. A. Qual é o lugar do aluno com deficiência? O imaginário coletivo de professores sobre a inclusão escolar. Paidéia, Campinas, v. 18, n. 39, p. 155-164, 2008.

GREER, R. D., & Ross, D. E. (2008). Verbal Behavior Analysis: Inducing and Expanding Complex Communication in Children with Severe Language Delays. Boston: Allyn & Bacon.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. Editora Pedagógica e Universitária LTDA.

MONTEIRO, A. P. H., MANZINI, E. J. (2008). Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. Revista Brasileira de Educação Especial, 14 (1), 35-52.

NAPOLITANO, D. A., Smith, T., & Mcadam, D. B. (2010). Increasing response diversity in children with autism. Journal of applied behavior analysis, 43, 2, 265-271. [Links]

Neves, A. J., Antonelli, C. S., Silva, M. G. C., & Capellini, V. L. M. F. (2014). Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira. Educação em Revista, 30(2), 43-70.

PADILHA, Anna Maria Lunardi – Práticas Pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 4ª Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

PADILHA, Anna Maria Lunardi - Possibilidades de histórias ao contrário ou como desencaminhar o aluno da classe especial. São Paulo: Plexus/Summus, 2004.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre. Ed. Artmed, 1998. (Tradução Ernani F. da F. Rosa).